

ARCA DE NOÉ.

Eu farei hum concerto contigo, e tu entrarás na Arca, tu, teus filhos, tua mulher, e as mulheres de teus filhos contigo.

Genesis Cap. 6.*

Não se acceptão assignaturas para este Periodico; e vende-se os numeros avulsos nas casas dos Srs. Plancher, rua do Ouvidor; João Baptista, rua da Cadea; Albino, Praça da Constituição; Costa, rua da Cadea; e na rua da Ajuda n.º 118; preço 80 rs. huma folha.

RIO DE JANEIRO, TYP. DO DIARIO, 1833.

A Carta do Sr. Antonio Carlos Ribeiro d'Andrada Machado e Silva, publicada no n.º 42 da Trombeta, he hum solemne, e formal desmentido ás calumnias com que a inveja de seus miseraveis inimigos tem debalde procurado denegriir o credito, estima, e consideração que goza de todos os verdadeiros Patriotas este Varão por tantos titulos respeitavel.

O Illustre Correspondente da Trombeta, desprezando como devia, os latidos dos esganiçados gozos do governo, faz todavia seu appello para a imparcialidade, e bom senso dos homens illustrados, e justos, que o Brasil contem; e he a estes a quem o nobre Correspondente se dirige no bem delineado esboço da sua carreira Politica: a força, e pureza de lingoagem de que se servio, e lhe he familiar, a modestia, que guardou no que lhe diz respeito, e que vasto campo lhe offerencia para se espraiair, se quizesse fazer enumeração de seus relevantes serviços á Cauza da Patria, comprova que não he o homem fatuo, e orgulhoso, como seus inimigos o querem incular; o amor da Patria, e da Liberdade que ressumbra em todo o quadro, as expressões que o enriquecem, dão bem a conhecer não só os talentos, e virtudes de seu Auctor, como o ardente fogo de Patriotismo, que ainda hoje incendeia seu coração.

Sobretudo a franca, e ingenua declaração, que faz, para rebater a calumnia,

afastar a pecha de aspirante á Regencia que seus inimigos lhe tem lançado em rosto, não só derruba o Edificio da impostura, da falsidade, e da calumnia, como sabiamente instrue o leitor da impossibilidade de huma Regencia estavel, e prestadia. " Na quadra critica, em que nos achamos (diz o Sabio Correspondente) para que alguem podesse reger o Brasil, e fazer parárlhe a precipitosa queda, seria mister que possuisse a grandeza colossal d'hum Napoleão, cuja vontade corria parêllas com o destino; ou que rodeado de prestigios amontoados por longa fieira de maiores fosse erido de natureza superior pelo prejaizo, e a quem o longo habito de ter sido obedecido facilitasse a nova obediencia. Mas nem hum, nem outro prodigio temos entre nós; e por isso, com magoa o prevejo, embora se succedão Regencias sobre Regencias, o Brasil rolará de revoluções em revoluções, até que atassalhado, ensopado com o sangue de seus filhos, e reduzido á silencioso ermo caia por fim de cansaço, e desalento nas garras de prematura morte, e seja facil preza de ambição externa."

Esta declaração mostra não só a sem razão, a impudencia de seus abjectos detractores, como evidencia a pureza de sua alma; e que não he essa paixão despresivel em que se cecvão os animos d'esses que o procurão deprimir, que occupa, que domina seu coração ingenuo; e só sim que elle se acha possuido por ou-

tra que o enobrece, propria de Varões insignes; e não desses *pseudos Patriotas*; he o ardente fogo de patriotismo puro, e não interessado; que o devora, os desejos efficas de ver a Patria no regaço da prosperidade, e no seio da paz, sem o que ella não poderá ter, nem ventura, nem estabilidade. A invocação que este Sabio Compatriota dirige ao Supremo Arbitro dos Imperios indica não menos seus sentimentos Christãos, e religiosos, como que todos seus votos só se fitão na felicidade do Brasil; e eis como elle se expressa para com o Ente Supremo "Deos de eterna bondade não consintas, que se verifique o tremendo vaticinio, lança olhos de misericordia sobre esta terra de promessa, sobre a terra de tua Santa Cruz, manda nos o teu Anjo de paz, e de concordia, bafeja-nos com o sopro de tua sabedoria, e possa eu antes de morrer ver a redempção do Brasil ultimada."

Os Architectos de Ruinas.

Em todos os tempos, tem desgraçadamente a humanidade sentido os terríveis effeitos das *utopias sublimes*, que fantasão em suas mentes vertiginosas os homens, que, para satisfazerem a ambição que os devora, o orgulho que os mata, se arrogaõ o Directorio da Opinião Publica, se ineuctão regeneradores do genero humano, restauradores dos direitos do homem, que ninguém mais do que elles a seu tempo supplantão e despresão; mas nem ainda assim a desgraçada experiencia tem estorvado a cegueira do espirito humano, ou evitado que elle continue a ser seduzido pelas subversivas doutrinas, e arteiras insinuações *d'esses utopistas*, que, ostentando servir a cauza da humanidade, servem só a cauza do interesse privado, da ambição, do orgulho; e sacrificão milhares de famílias aos resultados funestos de suas *fantasmagorias*; que em toda a parte tem só produzido desgraças, e ruina: Sem nos remontarmos a tempos mui remotos, basta, para convencermo nos desta verdade, attender á desgraçada posição da Inglaterra debaixo da tirannia e oppressão de hum *Cromwell*, que inclinando se por *grande republicano*, conséguiu fazer expirar no Cadafalso seu infeliz Rei; e assim pôde assegurar-se das redeas do governo, debaixo do título de Protector da Republica: A França foi submergida em horrores, cuja recordação triste ainda faz arripiar as car-

nes, devidos ás inculcadas ideas de *liberdade* com que hum tyranno Robespierre, e seus consocios souberão fanatizar o Povo, e fazello folgar de xer acabar em hum patibulo o desgraçado Monarcha Luiz 16: He verdade que não tarda muito que o Povo não lamente logo a sua cegueira, e reconheça a perfidia, maldade de semilhantes *Inovadores*; porem de ordinario, quando o desengano chega, quando a voz do arrependimento punge na alma, já caro tem pago o Povo sua credulidade ou estulticia; a esse tempo, a humanidade tem já sido muito penalizada, e as ternas mães com suas lagrimas tem humedecido por vezes os tristes tumulos de seus filhos; os filhos vertido copioso pranto na morte dos Pais; as populozas e ricas cidades se achão então convertidas em montões de ruinas; tal aconteceu á França com as *sublimes utopias* dos seus *Architectos*.

Não bastava ao Brasil o poder colher as proficuas lições, que lhe ministrava a desgraça alheia, era preciso que experimentasse, que possesse em prova as maximas, e doutrinas de seus *Architectos*, para eqtão se certificar do veneno de suas intepções, da inconsequencia, e futildade de seus planos, da perversidade de suas doutrinas, da falsidade de suas ideias, do embuste de suas palavras; sem se lembrar que em toda a parte são sempre os mesmos os *Architectos de Ruinas*.

Fazia-se mister que a seducção, e o erro fascinasse alguns inexpertos, a fim de concorrerem, com o apparecimento do dia 7 de Abril, a entregar a Patria aos horrores da guerra civil, á dessolação, e desgraça; collocalla para assim dizer sob a oppressão *d'agnelles*, para quem a mais leve falta, o menor descuido era figurado como attentatorio da suprema dignidade do Povo, e offensivo de seus mais sagrados direitos; agora já se conhece as falsas virtudes, ou antes os vicios *d'esses*, que affectavão advogar os interesses da Patria, para mais facilmente poderem arrastar os incautos; já se sente o fructo de suas sediciosas maquinações; mas como reparar os danos causados por tão *perigosos*, immoraes, e anarquicos impostores? Como restituir á vida tantos entes, que tem succumbido victimas dos planos traidores de *malvados Jacobinos*? Como tornar florecente este lindo Paiz convertido hoje em desertos inhabitaveis, em que não tem garantia a segurança individual? (a) Como

(a) Aludimos ás Provincias do Norte

recuperar a liberdade perdida, ou violada, indemnisar-nos do ultraje, e quebra que não soffrido nossos direitos; ressarcir-nos dos males que havemos supportado? E he para olharmos para a Patria representando mirrado esqueleto que se illudic o Povo, que se abusou de sua credulidade? He para o reduzir ao estado de degradação, de pobreza que o insinuarão perdidamente a desconhecer a faldade do crime de *rebellião* contra a *Auctoridade* a quem se havia jurado obediencia? São estes os melhoramentos pressagiados; he esta a *liberdade* prometida? Quanto melhor fora que tivessem declarado — que a *ambição* era o unico movel de suas acções; que suas idas, e doutrinas tinham hum falso colorido; que a *sanha* manifestada para com a Pessoa do Sr. D. Pedro I.º, era só a fim de indispor os animos, e tornellos benignos para presenciarem a *queda* deste Monarcha Justo; e facilitar-lhes por este modo sua indevida elevação; se elles tivessem dito isto, ao menos terião sido francos; pouparião a pungente dôr de ver a Patria afflicta nos parocismos da morte; porem como espirrar franqueza, e ingenuidade d'almas corrompidas, que nem o meyor remorso sentem do mal que não feito; que apesaz de provada sua incapacidade para sequer sustentar o que lhes obteve a *perfidia*, a *traição*, e a *rebellião*, pertinases insistem nos seus *negros planos*; prostituindo impudentemente o nome de Patriotas, que dolosamente uzurpão, convidando lhes, só e que lhes he proprio, *o de — Architectos de Ruinas!* —

A invenção he propriedade dos Chimangos.

Nossos *Chimangos* são fertis em esquadriñar pretextos para colorir, e coonestar seus actos; sabião elles que a população estava indisposta contra as medidas pertinases do Governo, que persiste em querer conservar na Presidencia de Minas o seu *mimoso Manoel Ignacio*, posto que d'ahi resultem grandes males à Provincia; não deixava tambem de lhes fazer impressão, e mostrar máo vêr a seu respeito, a conducta diametralmente opposta do Sr. D. Pedro I.º, que para poupar os horrores da guerra civil à Provincia de Pernambuco em idênticas circumstancias, nomeara hum *terceiro*, que onde tem sido o Theatro da guerra civil, e de todas as desgraças.

não pertencesse a algum dos Partidos que estavam em lucta; conhecião que esta conducta do Sr. D. Pedro I.º tinha tanto mais de justa, humana, e liberal, quanto digna de reparo, e de censura o procedimento contrario: n'esta collisão qual deveria ser a norma por onde devesssem regular suas acções? ceder ao espirito publico manifestamente declarado contra a conservação do Sr. *Manoel Ignacio*? isso seria hum acto de *fraquesa*, e *cobardia* para o nosso Governo; era mesmo *desafiar* ainda mais a coeura dos partidos, que por hum tal methodo se pertendesse aplacar: deveria o Governo dar a conhecer ás claras que só queria que se obedecesse cegamente à sua *vontade*, e *capricho*, embora d'isso proviesse damno à Provincia? isto tambem não era airoso para hum Governo que tem huma Constituição, que marca limites à sua *vontade*, e *arbitrio*: logo todo *afan* está em descobrir hum meio em que se ressalvem, ajuda que só seja na apparencia, as *bons intenções* do Governo; e isto se consegue se elle (o Governo) quizer affectar que *quer ceder* à opinião publica; que *quer a paz*, e u-o *deseja* que se derrame o sangue dos Mineiros; que mesmo em caso sinistro para os Ouro-Preтанos, desejaria *dar perdão* aos illudidos; mas que as Representações que tem recebido de algumas Camaras Municipaes o não deixão pôr em pratica seus *bons desejos*; o põem mesmo em estado de coacção, e o forção a insistir bem *contra* sua vontade na conservação do Sr. *Manoel Ignacio*, por quem algumas Municipalidades se tem declarado a favor, sem mesmo ser preciso conhecerem de perto as *bons* qualidades de hum tal Presidente; porem como dever esperar taes Representações simultaneamente organisadas em idêntico sentido, e sem que possa haver confiança em grande parte dos *Camaristas*, que alheios a todos os negocios, alguns d'entre elles apenas sabem assignar seus nomes? Como expressar as Camaras seus desejos, que devem ser concordes apesaz de distancias longiquas de lugares? — O *Espirito Santo*, que ja em outro tempo não se dedignou de fallar pela boca de pescadores, pobres, e ignorantes, que parece mesmo ter ja assistido ás Camaras na redacção e confeição da declaração do Voto de algumas d'ellas, e a quem para mostrar-lhes quão grande era o *socorro* da Divina Graça, não só lhes fez fallar no mesmo sentido, mas ainda com as mesmas palavras; esse *Espirito Divino*, dizemos nós, pode mui

dem assistir de novo à confeição das Representações das Camaras, e introduzir-se até na boca do *general em chefe* o Sr. Pinto Peixoto, que, a não ter este *divino auxilio*, não saberíamos explicar o como elle tenha em tão pouco tempo adquirido conhecimentos tão amplos, que o habilitem a poder *ensinar* ao Governo o que deva fazer; e em tom de *consummado politico* certifica-lo da guerra civil, que terá de sobrevir á Provincia no caso de *retrogradação do expendido na Proclamação de 3 de Abril*; prevendo com *sagaz politica* sua, ou emprestada, que com *qualquer alteração sacrificasse o Governo central*, e a *Provincia nadará em sangue*: ora á vista de humas taes Representações, não fica bem desculpado o Governo? elle *bem queria nomear terceiro*; porem algumas Camaras oppoem-se a isso; elle desejava em caso de castro *perdoar* os illudidos; mas nem as Camaras, nem a *politica do General* consentem; e hade elle oppor-se, ou ir contra a vontade d'alguns Camaristas, que ainda que não expressem o voto da Provincia, merecem todavia attenção, porque querem o Sr. *Manoel Ignacio*? e ainda que o numero que o regeitem seja maior, com tudo, seguindo-se o menor, salte-se a *Ingalidade*, que he o que deve chamar a attenção do Governo, e desculpar quaesquer medidas adoptadas.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Está para sahir á luz a "Manifestação dos crimes e attentados commettidos pelos Jesuitas, em todas as partes do mundo, desde a sua fundação até a sua extinção." Rogo-lhe por tanto Sr. Redactor, queira ter a bondade de inserir na sua interessante folha as seguintes linhas, a fim de que não julgue do objecto, só pelo lado da sombra.

Jesuitas "ordem de religiosos, fundada por S. Ignacio de Loyola, fidalgo espanhol, para instruir ignorantes, converter infieis, defender a Fé Catholica, contra os herejes, e que foi conhecida pelo nome de Companhia ou Sociedade de Jesus. Foi aprovada por Paulo 3.º em 1540, e confirmada por varios Papas posteriores, a instituição foi declarada Pia pelo Concilio de Trento Sess. 25, de reform. 16. Foi suprimida por hum breve de Clemente 14 (veja-se Vida de Ganganeli) de 31 de Julho de 1773.

Em 230 annos que subsistio esta Sociedade, ella fez os maiores serviços á Igre-

ja e á humanidade, por suas Missões, Pregações, direcção de almas, educação da mocidade; e pelas excellentes obras que seus membros publicarão em todos os generos de Sciencias. Pode-se ver a biblioteca de seus escriptores por Alegambe, e depois por Sotuel, em 1676; e de então para cá, que Supplemento não ha a fazer!

Esta Sociedade ja não existe. (a)..... Sinceramente desejamos que se formem nos outros corpos Seculares e regulares Missionarios, como es que levarão o Christianismo ao Japão, á China, a Sião, á Toquim, as Indias, ao Mexico, ao Perou, ao Paranaí, ao Brasil, a California, &c. Theologos como os Soares, Peteau, Simmond, Garnier; Oradores como os Bourdaloue, Sarne, Sigaud, Neuville; Historiadores que igualement d'Orleans, Longueval, Daniel; Litteratos que offusquem Rapin, Nami-res, Commire, Jovençy, &c. &c. Sobre tudo desejamos que se não sinta o Vácuo immenso que elles deixarão na educação da mocidade, e que as gerações futuras, sejam a este respeito mais felizes, que as que se succederão á sua destruição.

O Sr. Honorio Hermeto Carneiro Leão acaba de dar a sua dimissão do lugar de ministro Secretario d'Estado dos Negocios da Justiça. Com quanto tenhamos combatido as arbitrariedades do ex ministro, e mostrado o quanto lhe somos desafecto por seus actos despoticos, não deixamos todavia de reconhecer a franqueza, que elle teve nos ultimos momentos de sua administração informando pelo seu Relatorio a Nação do desgraçado estado em que ella se achava; muito menos saberemos imitar os *Jornalistas da facção* a quem o Sr. Honorio tanto servio, para o deprimirmos depois de ter abandonado o Povo: não ha nossa dignidade *balermos em homem prostrado*; e ainda mais indigno julgariamos este procedimento se delle tivéssemos recebido serviços como aconteceu á facção, que ora o vilipendeia. Sirva isto de exemplo ao ministro que houver de succeder; e, ou se dispuzha a ser *objeto escravo da Florista*, ou conte com hum chuveiro de improperios e insultos a par de sua dimissão, quando em tudo se não *submeta* servilmente a seus mandatos.

(a) A Sociedade de Jesus foi restabelecida na Alemanha, e na Russia com o nome de Companhia ou Sociedade do Coração de Jesus; em Napoles, em Espanha; na Suissa, e no Piemonte, estes religiosos tornarão a aparecer com seu primitivo nome; em França os Padres de Fé (Peres de La Foi) installados no tempo do Imperio são vistos como Jesuitas. Ella florece na America do Norte e dedica-se como sempre á Educação da Mocidade.